



Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATográficas**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO

Rosa Aparecida Pinheiro

Universidade Federal de São Carlos – DCHE
Sorocaba – SP

RESUMO: Este artigo visa apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. Nossa ação formativa envolve os supervisores das escolas básicas, pois estes são elos entre as comunidades das escolas públicas e universitárias, concretizando, junto aos professores e alunos que recebem os pibidianos, as ações planejadas com os coordenadores universitários. Considerando as relações distintas entre a Escola Básica e a Universidade, visamos, ao debater sobre os princípios da interdisciplinaridade e colaboração, reconciliar duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes e a formação continuada de professores em princípios colaborativos. Como procedimentos metodológicos, fizemos encontros para orientação de temáticas quanto ao PIBID, contemplando as perspectivas apresentadas pelos supervisores com questionários que subsidiassem os planejamentos na condução

da atividade formativa. A partir dos retornos, nas ações educativas já vivenciadas, evidenciou-se quanto à prática interdisciplinar que os supervisores atribuem diferentes sentidos a este conceito - o que provoca distorções na realização de projetos e atividades pedagógicas. Em nossa ação formativa, tratamos de proposições que visem à integração de temáticas entre áreas afins construindo um significado comum quanto às ações interdisciplinares. Estes espaços de debate e integração são essenciais, pois o legado do PIBID, como política de indução de formação inicial e possibilidade de formação continuada, só poderá ser consolidado quando seus preceitos forem internalizados às unidades de Escola básica

PALAVRAS-CHAVE: *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*; Formação continuada, Interdisciplinaridade

ABSTRACT: This article aims to present an experience of continuing education of teachers that integrates the learning and research actions, within the PIBID (Initiation to Teaching Scholarship Programme). This integration is used to create spaces of connection between the different academic productions made by the educative institutions that participate. Our action plan involves the supervisors of the elementary schools, because they are the links between the public school's community and the university's,

and, as such, they provide a path to the PIBID's scholarship recipients in order to facilitate the implementation of their projects. Considering the particular relationships between the elementary schools and the university, we stimulate the debate about collaboration and interdisciplinarity, in order to reconcile the two principles of research in Education: the production of knowledge and the perpetual training of teachers in collective structures. As methodological tools, we promoted encounters to provide guidance about the varied themes that can be explored through PIBID, taking into account the insights brought by the school supervisors, and utilizing questionnaires in order to better plan the formative actions. Through the supervisors's reports, it became evident, regarding interdisciplinary practices, that they attribute different meanings to this concept - something that provokes discrepancies in the projects and pedagogical practices. In our formative action, we analyze propositions that allow the recipients to interlink the themes of similar subjects, building a common body of meanings related to the interdisciplinary actions. These spaces of debate and integration are essential, for the legacy of the PIBID programme, as a public policy, is consolidated only when its principles are internalized by each elementary education agent.

KEYWORDS: Initiation to Teaching Scholarship Programme; continuing education; interdisciplinarity

1 | INTRODUÇÃO

Em nossa atuação na formação continuada de professores da educação básica, efetuamos uma atividade de pesquisa e de formação a partir das atuações dos supervisores do PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*), das escolas nas quais atuamos como coordenadores. Nossas ações educativas no PIBID nos evidenciaram que embora a meta central deste Programa se dê no incentivo à formação inicial de professores em nível superior para a educação básica, este é um espaço no qual pode ser fomentada a formação continuada e o desenvolvimento profissional de professores da educação básica - na reflexão sobre as atividades desenvolvidas no Programa na escola e nas transformações do cotidiano das escolas.

Entendemos que a formação inicial e continuada de professores pressupõe a integração das ações de ensino e pesquisa relacionadas ao campo da interdisciplinaridade e, a partir deste pressuposto, as ações no PIBID se configuram como possibilidade de diálogo na construção de conhecimentos acadêmicos imbricados às escolas envolvidas. Em nossa experiência, buscamos entender como os supervisores percebem as aproximações quanto a uma prática interdisciplinar realizada nas atividades ocorridas neste Programa, nas escolas parceiras de nossa instituição, e os caminhos formativos que esta prática pode propiciar.

Na constituição de saberes em nossas experiências educativas, somos pautados pelo reconhecimento do saber indispensável da experiência dos supervisores do PIBID nas escolas parceiras - em seu papel formador e em formação contínua,

como sujeito também da produção de um saber próprio. Nossa atividade de ensino e extensão “Formação de educadores: saberes e experiências no PIBID” envolveu os coordenadores de área e os professores supervisores das três escolas parceiras no PIBID da cidade de Sorocaba. Em 2017, a atividade teve como principal objetivo “[...] subsidiar teoricamente os professores da Educação Básica que atuam no PIBID/UFSCar a partir da análise das práticas que vêm ocorrendo neste Programa, bem como a pesquisa e produção de propostas e materiais que possam dinamizar as ações continuadas e interdisciplinares neste campo.” Procuramos encampar uma série de expectativas dos participantes, fornecendo um eixo que valorizasse a participação dos supervisores e investigasse como potencializar as práticas desenvolvidas junto ao PIBID - como referências e materiais que analisam a prática e produzem conhecimento sobre as mesmas.

... na correria não é fácil, mas é gratificante a gente vir e saber que vai ter um resultado bacana disso tudo. E nós falamos sobre interdisciplinaridade e acho que muito mais importante do que a prática e a teoria é o exemplo. Nós estávamos falando, as formadoras têm perfis diferentes, são seres humanos diferentes, mulheres diferentes, mas ao mesmo tempo tem uma sintonia e um respeito mútuo. E isso para nós é muito importante. Até mesmo nessa proposta de se trabalhar juntos, Fundamental 1 e 2, pessoas com disciplinas diferentes. É uma referência muito importante, talvez mais importante que a teoria em si. (Supervisora Rubi)

Como proposição central, subsidiamos teoricamente os professores supervisores em atuação no PIBID/UFSCar- Sorocaba, oportunizando, nos campos da formação e da pesquisa, a produção de propostas e materiais que pudessem dinamizar as ações continuadas e interdisciplinares do Programa. Ao fortalecer estes aspectos, efetivamos também o compartilhamento de saberes e a ampliação do contato da Universidade com a Escola Básica na investigação e aproximação entre o trabalho pedagógico e as demarcações sociais. A proposição metodológica da atividade formativa envolveu atividades a distância e encontros presenciais que ocorreram quinzenalmente no campus da Universidade, com grupos de discussão, oficinas temáticas e simulações de projetos educativos.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA DOS SUPERVISORES

O trabalho desenvolvido teve também como objetivo estreitar os laços entre a comunidade escolar participante do PIBID e a comunidade universitária, sendo que a opção pelos supervisores se deu por serem estes o elo entre as coordenações da Universidade e os bolsistas pibidianos. Os mesmos possibilitam, na logística do PIBID, que os pressupostos organizacionais engendrados pelos coordenadores das Universidades se concretizem nos espaços escolares junto aos professores e alunos que recebem os pibidianos. A partir desse estreitamento, parecia-nos claro que a construção de conhecimento possibilitada pelas discussões advindas de nosso grupo

formativo seria potencializada - considerando que a formação se constituiu por meio da pesquisa e da reflexão sobre e a partir da própria formação.

As atividades presenciais e à distância abrangeram estratégias e ações educativas de formação continuada, temáticas de desenvolvimento profissional, interdisciplinaridade e princípios colaborativos em espaços escolares. A atividade teve duração de 60 horas, na qual seguimos a seguinte estrutura:

- Socialização das experiências acerca das formações continuadas recebidas durante a trajetória profissional
- Discussão acerca de concepções de formação docente - sentidos no decorrer da vida profissional
- Trabalho coletivo e colaborativo na escola;
- PIBID enquanto proposta articuladora dos processos colaborativos na escola e na Universidade
- Fundamentação teórica na prática docente.
- Interdisciplinaridade como eixo articulador do processo formativo colaborativo
- Possibilidade de construção de projetos coletivos na escola.
- Construção de dados de análise junto aos supervisores
- Debate acerca dos projetos que estão em processo de desenvolvimento entre os coletivos das escolas
- Discussão das temáticas desenvolvidas pelos grupos.
- Levantamento dos temas a serem refletidos / escritos pelos supervisores
- Questionário avaliativo da atividade formativa

Quadro 01

Os debates, conduzidos a partir destas temáticas, se deram no compartilhamento das dificuldades e soluções para os processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica e na identificação de procedimentos diferenciados que foram vivenciados pelos supervisores, criando possibilidades de entrosamento com as ações de formação realizadas nas Universidades. As atividades extensionistas de formação continuada, por parte das Instituições Superiores de Ensino, tem uma nova perspectiva a partir da implantação do PIBID em 2007, pois compõe-se um novo cenário no processo de formação continuada com a participação dos professores em ação na Escola Básica. As avaliações deste Programa o têm apontado como potencialidade de parcerias interinstitucionais, com relações de troca de saberes e novas proposições pedagógicas e formativas.

A formação continuada de professores se coloca como uma ação fundamental para uma aprendizagem com qualidade social e as instituições universitárias tem sua responsabilização neste processo. A possibilidade de interações diversificadas nos levou a investir no PIBID, em nossa atuação de gestão e coordenação de área, na busca de conhecimentos já elaborados pelos supervisores nas escolas básicas e em sua relação com elementos na formulação de saberes. Ao elaborarmos esta atividade formativa para estudos teóricos e reflexão quanto às experiências dos professores supervisores, concordamos com Libâneo (2015) em sua assertiva que a formação

continuada pode acontecer dentro ou fora da jornada de trabalho, através de estudos de caso, reuniões de orientação pedagógica, palestras, congressos, oficinas, entre outros.

Nossa opção foi a de fazermos fora da jornada de trabalho, no espaço da Universidade a partir das vivências ocorridas nos devidos locais de trabalho, na intencionalidade de transmutar o modelo de formação que instrumentaliza as ações docentes e trabalhar a partir da prática reflexiva. Na constituição de saberes em nossas experiências educativas, nos pautamos pelo reconhecimento do saber indispensável da experiência do supervisor como sujeito também da produção de um saber próprio - não apenas da transferência de conhecimento, mas na constituição de elementos articuladores que se complementam e compõem os saberes em suas dimensões diferenciadas.

Como equipe constituída por 12 supervisores e coordenadoras da Universidade, focamos nossos debates quanto às concepções educativas em função das formações diferenciadas na implicação de decisões e escolhas conceituais próprias e iterações entre sujeitos distintos. A partir da análise das reflexões dos supervisores, em suas situações de formadores, evidenciamos os saberes relevantes para que se desenvolva uma ação educativa institucional. Temos clareza que a natureza de nosso trabalho apresenta relações distintas entre a Escola Básica e a Instituição de Ensino Superior, em suas diferenciações e possíveis pontos de articulação e entendemos os espaços de formação advindos do PIBID como um processo intrínseco ao cotidiano das práticas educativas, a partir de uma proposição de interação de saberes e em um espaço de criação e reelaboração.

... porque a minha prática como professora de inglês pode ser revisitada, questionada, aprimorada, bem como o material da rede estadual que faço uso, a partir do meu ingresso no Programa. No meu caso, a formação ocorre com a minha participação, voluntária, nas reuniões entre prof.^a coordenadora e bolsistas, e na participação em seminários divulgando o trabalho realizado pelos e com os bolsistas, e com a professora supervisora (Supervisora Cristal).

Essa proposição tem o sentido de formação na concepção freiriana, de valorização crítica dos saberes vivenciais e da compreensão de conhecimentos que possibilitem mudanças no âmbito educativo. Quando nos reportamos às práticas educativas, não podemos omitir ou excluir os conhecimentos acadêmicos como base de formação na apreensão dos saberes construídos pela ciência que é um aporte para a compreensão dos acontecimentos sociais e seu questionamento. Mas essa apropriação não pode ocorrer em detrimento de outros saberes, estabelecidos na política institucional universitária, devendo ser considerados também em seu espaço simbólico e físico. Essa proposição tem o sentido de formação na concepção freiriana, de valorização crítica dos saberes vivenciais e da compreensão de conhecimentos que possibilitem mudanças no âmbito educativo.

O espaço institucional universitário está imerso em um campo pedagógico no qual

as salas de aula, para além do espaço físico e estético, estão carregadas de simbologia e termos uma retomada desta delimitação de fronteiras é uma primeira modificação na formação continuada dos supervisores. A ampliação de espaços educativos, com a imersão na Universidade, é também uma formação experiencial que, como Josso (2014), refere-se à atividade consciente de um sujeito que realiza uma aprendizagem – como os supervisores que ressignificam seus saberes e práticas.

3 | FORMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES

A necessidade de estudos no campo da interdisciplinaridade se relaciona a uma projeção das produções a serem realizadas nas escolas, bem como a reflexão das experiências pessoais e profissionais que vivenciamos no PIBID como subsídios a estas novas construções. Nas ações educativas já vivenciadas, observamos, quanto à prática pedagógica interdisciplinar, que os supervisores atribuem diferentes sentidos a este termo, o que pode implicar em distorções nos momentos de realização de projetos e atividades afins. Ao buscarmos aproximações quanto a uma prática interdisciplinar, tratamos de modelos teóricos que visem à integração de temáticas entre áreas afins construindo um significado comum quanto às ações interdisciplinares.

Seguimos os princípios pibidianos, a partir das características dos subprojetos do PIBID regulamentadas pela Portaria 096/13, na qual se define o “desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2013, p. 3). Nesta diretriz, os editais trazem como itens de ação dos supervisores “compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do PIBID-UFSCar na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores” e “elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da Educação Básica”. Para estas ações formativas, por parte dos supervisores, visamos, ao debater sobre os princípios da interdisciplinaridade e colaboração, reconciliar duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes e a formação continuada de professores em princípios colaborativos.

Estes condutores serão fundamentais na dimensão da instituição escolar para a prática coletiva do planejamento interdisciplinar, sendo assim essenciais para a concretização do PIBID em seu objetivo de formação de novos profissionais para a docência. Apesar de haver uma ampliação da discussão acerca da importância dos processos colaborativos entre escola e Universidade, a realização desses processos ainda não se mostra valorizada suficientemente – como apontado nos debates com os supervisores. O conceito de interdisciplinaridade já difundido em formações e debates, não se apresenta em ações e práticas educativas, pois embora tenhamos avançado em discussões teóricas e realização de projetos coletivos interdisciplinares

as produções não apresentam a interrelação necessária entre campos disciplinares.

Esse ano eu estou trabalhando a água [...] os textos da atividade formativa têm contribuído lá com os meus alunos, então, toda a discussão da aula passada de o que é interdisciplinaridade. A partir do texto, eu fiz essa discussão com os pibidianos e nosso projeto inter começou com vários alunos das Matemática. A gente queria pensar água, mas a gente só pensava em Matemática. [...] aí, entrou uma aluna da Geografia, e ela trouxe algumas contribuições. Vocês vão falar de consumo? Então vamos falar de pegada hídrica. Então, eu acho que um projeto interdisciplinar deveria ter professores de diferentes áreas. Eu estou percebendo, que é uma coisa que ... a gente precisa conversar entre os professores, e é essa a dificuldade. Não tem como eu pensar, ela pensar de forma interdisciplinar se ela só tiver conversando com a Geografia, ela precisa conversar comigo, precisa conversar com outros professores para que o projeto tenha esse caráter interdisciplinar. E isso, eu estou trabalhando com os alunos. (Supervisora Jade)

Entendemos que há uma dinâmica bastante difusa e multifacetada em relação à formação possibilitada pelo PIBID, pois é um movimento formativo multidirecional para os distintos sujeitos que o constituem - os sujeitos não se formam a partir do professor coordenador, nem a partir do supervisor, as direções formativas são interconectadas. Nossa ação coletiva é construída em ações individuais, na interação de projetos que buscam a ação comum, e nos guiamos pela sistematização do trabalho na complementaridade dos princípios e procedimentos que não apresentem dicotomia entre escolhas pessoais e opções teóricas na formação do pesquisador - que rearticula, na experiência, procedimentos que fundamentam o trabalho coletivo. Nesse contexto, Geertz (2001) ressalta a importância de conhecermos o *ethos* e entendermos os significados estabelecidos pela comunidade ou grupo social com o qual nos relacionamos, como o grupo de supervisores constituído no Programa, para procedermos a uma ação formativa que considera a multiplicidade dos fatores envolvidos.

Para diminuir as incertezas e possibilidades de ocorrência de valores culturais diferenciados no grupo dos supervisores, necessidades profissionais específicas e formação política que influenciassem na seleção dos fatos, fundamentamos o direcionamento da atividade formativa nos preceitos da participação, da colaboração e da pesquisa-ação. Segundo Kemmis (2003), esta pesquisa tem aspectos inovadores, como o caráter participativo, o estabelecimento de relações democráticas e a contribuição à mudança social. Com o objetivo de transformar situações a partir de valores compartilhados com ênfase no aspecto social, essa pesquisa se fundamenta na reflexão autocrítica de seus participantes e na avaliação constante para acompanhamento de resultados. Sua dinâmica se centra em uma espiral permanente de ação-reflexão-ação por meio de ciclos auto reflexivos em um processo aberto, mas controlado, não desprezando a validade do conhecimento emancipatório.

A partir deste entendimento a produção do conhecimento não é independente do contexto no qual se constitui, sendo que a reflexão crítica dos supervisores não se estabelece como acontecimentos armazenados na memória e sim como um repertório que se rearticula constantemente. Mas a autorreflexão prescinde de um

tempo de amadurecimento para que mudanças na atividade reflexiva possam ocorrer, não desmerecendo experiências prévias do supervisor em suas crenças e valores construídos no contexto social em que se insere. Nesta abordagem, encontramos especificidades que advém da atuação em momentos e espaços distintos nas instituições de origem, criando canais de diálogo entre o sujeito formador e o corpo coletivo do trabalho.

Aqui é o momento que está o coletivo, que você vai falando, recendo crítica também, vai contribuindo, dizendo que sim ou que não. Eu acho assim, nós não conseguimos sentar. No semestre inteiro, se todos conseguirem sentar, aí sai. Se falar em Google docs., mas não é a mesma coisa de estar ali, de escrever uma ideia, aí você não consegue. Então é importante estar aqui presente, tem que ser no coletivo. [...] estar no coletivo é importante, para participar, para ter aquela coisa mais dinâmica e ouvir sugestão, ouvir o olhar de outra pessoa. (Supervisor Diamante)

Esta noção é compartilhada por Nóvoa (2018) ao analisar que o sentido da formação se constitui no diálogo entre os professores pela análise rigorosa de suas práticas e na busca coletiva pelas formas de construir ações educacionais. Nesta perspectiva, a formação continuada é sempre formação-ação, como formação ligada a um projeto pedagógico, e co-formação, como formação que se faz na relação com o coletivo. Na concordância com este autor, concebemos a atividade formativa como espaço de construção de redes de trabalho e de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional. Percebemos que diversidade de funções que o diálogo exerce entre seres humanos e a questão da capacidade para o entendimento referem-se à possibilidade de um sujeito se abrir para o outro e encontrar, nesse outro, um canal para que a comunicação possa fluir livremente.

Como formadoras atentamos para a incapacidade, apontada por Gadamer (2002), quando da relação de saberes na estrutura radicada na ciência moderna que fundamenta nossas formações nas licenciaturas, em seu aporte teórico como o monólogo transmissor que se coloca como empecilho para a ação coletiva que esperamos que se realize nas escolas. Nossa abordagem buscou justamente não colocar em conflito os saberes acadêmicos básicos dos supervisores e os que se constituíram nas práticas educativas nos espaços escolares, pois a linguagem acadêmica nos encontros das atividades formativas comportou essas relações ao se ancorar no validado a partir de codificações e linguagens encontradas em campos de saberes diferenciados em uma codificação na qual "... a linguagem sobrevive não em virtude do rígido emprego de regras, mas pela constante reformulação do uso da linguagem, em última instância, pela ação do indivíduo". (GADAMER, 2002, p. 193).

Nos encontros, a partir de elaborações coletivas, constituímos os eixos de estudo a serem aprofundados, relacionando com as teorias que fundamentam nossas práticas educativas na efetivação das ações no PIBID. Nesse processo reflexivo, os temas que se manifestaram recorrentes permitiram a formulação de questões de acordo com os caminhos apontados pela discussão. Na retomada das memórias e

saberes experienciais dos envolvidos na atividade formativa, nos debates e reflexões no coletivo, percebemos como nossa ação conjunta interferiu positivamente nas ações do PIBID nas comunidades escolares atendidas.

Considero o PIBID extremamente relevante para a formação continuada dos professores, por acreditar que através da interação com a Universidade amplie a visão docente e que é possível dinamizar seu trabalho e torná-lo mais significativo.... Através da leitura de um texto, das falas de outros professores, permite uma formação continuada, como também uma produção de artigo sobre o tema desenvolvido na escola ou até mesmo sobre o papel do supervisor na formação inicial docente como também sobre a reflexão de sua prática enquanto formador. (Supervisor Diamante)

Os supervisores apontaram suas expectativas de formação continuada acadêmica e a necessidade de organizar a confecção de projetos de pesquisa a partir das ações do PIBID também para o ingresso em Programas de mestrado. Para tal, fizemos encontros para orientação de possíveis temáticas e procedimentos de pesquisa nos pautando em estudos sobre o PIBID, como o de Ambrosetti (2015), que constituem os subsídios deste Programa efetivados para a qualificação de professores em um movimento de aproximação entre Universidade e Escola Básica. Embora a contribuição destas experiências, por si só, não tenha como superar o distanciamento entre os espaços de formação quanto ao exercício profissional, entendemos que os professores supervisores do PIBID participam de ações educativas produzidas no interior das escolas que podem contribuir para a produção de novos conhecimentos acadêmicos. Estes são produzidos pelos saberes experienciais dos supervisores que, embora se constituam a partir de conteúdos e formas de trabalho instituídas externamente, são reelaborados em sua integração na cultura escolar.

Para complementar as diversas perspectivas apresentadas pelos supervisores, aplicamos também um questionário para o levantamento de dados que subsidiassem nossas opções de planejamento na condução da atividade formativa. O questionário individual é considerado um eficiente procedimento para coleta de dados, pois segundo LÜDKE; ANDRÉ (1986), possibilita uma interpretação fidedigna dos dados obtidos. Para a exposição dos dados, foi feita a opção de preservar o anonimato dos supervisores e o agrupamento dos temas abordados pelas recorrências apresentadas nas devolutivas. Na análise percebemos que os supervisores articulam, em conjunto com os professores das escolas, a formação inicial dos pibidianos desenvolvendo práticas diversas, pactuando com os professores o conhecimento teórico nos planejamentos e utilização dos espaços escolares para aprendizagens. Os resultados revelados não se distanciam de outros estudos como de Gonçalves (2018), no qual se aponta a integração Universidade e escola incrementada pelas ações no PIBID e a possibilidade do redimensionamento da formação docente, “uma vez que essa passa a considerar o cotidiano da escola como elemento de valorização da docência em que aprender e ensinar a ser professor se destacam” (GONÇALVES, 2018, pg. 38) .

O PIBID é um “mediador” que na prática não auxilia apenas aos jovens estudantes de licenciatura. O programa permite ao professor supervisor reavaliar sua própria prática e desenvolver diálogos com novos olhares que, somados, promovem melhorias efetivas no processo de aprender. (Supervisor Quartzto).

A problemática do distanciamento da Universidade e da Escola Básica, já apontada, é também afirmada por Nóvoa (2018) que destaca esta relação como a ‘separação de dois mundos’, e que, embora haja muitas tentativas de aproximação, as dificuldades de entrosamento continuam presentes. Estas dificuldades podem advir da fragmentação de formação nas licenciaturas e desvalorização do campo da formação de professores. Nóvoa (2018) aponta também que na realidade brasileira, na qual os professores são formados majoritariamente por instituições privadas, é possível identificar a falta de valorização dos professores e sua profissão também dentro da Instituições de Ensino Superior. Mas se aprofundamos a dicotomia entre os espaços formativos e de atuação, seria impossibilitada a efetiva formação continuada dos professores da Escola Básica.

Eu sempre vi o PIBID meio fragmentado, turma de lá, turma de cá. Aí eu não tinha uma noção. Como seu sou curiosa, eu perguntava o que você está fazendo? ... aqui nessa reunião eu pude ver a amplitude do projeto ... ah está trabalhando... tem esse contato, mas foi nesse ano que eu consegui ter uma dimensão maior do PIBID dentro de uma escola. Porque até então eu me sentia um pouco mais isolada. (Supervisora Rubi).

Nos encaminhamentos da atividade formativa, projetamos a mesma lógica de Nóvoa (2018) no reforço das dimensões coletivas e colaborativas e do trabalho em equipe para a intervenção conjunta nos projetos educativos de escola. Projetamos que na formação continuada para os supervisores é necessário que estes, como professores, exercitem a composição do coletivo docente com ações sólidas na constituição de novos saberes. Nossa atenção voltou-se também para, ao pensarmos a formação continuada, considerarmos a importâncias do conhecimento profissional docente de suas áreas de ensino como bagagem de professor da Escola Básica. O conhecimento profissional docente apresentado por Nóvoa (2018) está caracterizado pela capacidade de discernimento para responder a situações não previstas nos cotidianos das instituições escolares, no desenvolvimento de estratégias de ensino a partir de suas experiências e observação de práticas de colegas que consideram eficazes.

Foi a primeira vez .. que seu estou fazendo uma atividade com língua portuguesa da qual eu gosto muito, mas que eu nunca tinha tido oportunidade. E o que nós fazemos? No ano passado eu já comecei com o Rio Sorocaba, com o processo de urbanização da cidade de Sorocaba e aí eu percebi que os alunos tinham se apropriado, tinham feito uma apropriação de conceitos geográficos que até então eu não havia percebido. Quando os pibidianos entram e começam a questionar, passar um documentário, relato dos moradores mais antigos e os alunos começam a associar à urbanização que está ligada às indústrias. Aí, eu falei nossa!

Continuando este ano, a gente ainda está trabalhando com o rio Sorocaba e aí veio com a literatura, com essa vertente poética e o resgate da memória sobre o Rio com os mais antigos, eles vão ter que falar com os avós, com a vizinhança. (Supervisora Cristal).

A articulação entre pares é um fator crucial, pois os saberes se constituem na prática educativa através de ressignificações que se produzem por pensamentos individuais a partir de sua imersão em um coletivo. A conexão entre os contextos específicos pode favorecer a transferibilidade de pressupostos e conceitos, consolidando um processo de formação em contínua atualização que tem nas experiências vivenciadas um sentido de implicação, conhecimento e autotransformação.

Ao compartilharmos estudos e experiências não agimos de forma aleatória, mas visando transformar os encontros em um projeto de formação que mudasse a realidade com a qual trabalhamos. No coletivo, a ação evidencia o compromisso e responsabilidade que temos pelas relações que estabelecemos com as escolas nos projetos interinstitucionais, disciplinares e interdisciplinares, nas diferentes áreas envolvidas. Nos debates foi evidenciado que as atividades realizadas no PIBID trouxeram contribuições tanto nas especificidades das áreas de conhecimento como na interpelação entre as áreas. Nesta intersecção, a interdisciplinaridade se constrói a partir da coletividade no processo educativo na qual o supervisor é o elo central.

Eu também tenho meu olhar a respeito disso. Eu estou na orientação agora. Então você precisa do outro lado, não só a escola oferecer o espaço, mas esse outro lado querer. Por exemplo, eu coordeno professores do 1º ao 5º ano, estávamos com um problema. Aí precisávamos fazer uma reunião de ATPC e aí falei para os outros professores: sentem, reúnam-se e vejam como está caminhando o projeto de vocês, é um momento para dialogarem, aproveitarem. E aí deixei um roteiro: o que você fez? O que você analisou? Aqueles professores que já tem essa predisposição a trabalhar juntos, a conversar e a dialogar, eles escreveram e dialogaram. Agora, aqueles professores que tem essa dificuldade de entender o outro como importante, ele simplesmente vai fazer assim: bom, agora é livre. Não deu. [...] é difícil para o orientador trabalhar com aquele professor que não quer, que não quer aquela formação, ele não acha o outro importante. Mas, como você fala, é um processo. (Supervisora Cristal)

4 | CONCLUSÃO

O papel do supervisor com interlocutor formativo é diagnosticado por pesquisadores como Garcia e Silveira (2015), na contribuição destes atores para a formação que o PIBID oferece aos seus integrantes. Em nossos diálogos, a partir de problematizações do cotidiano vivenciado, pautados no princípio metodológico de ação-reflexão-ação, produzimos debates e reflexões quanto as questões e possíveis soluções para problemáticas da Escola básica. A abordagem teórico-metodológica utilizada na atividade formativa nos abriu espaços de reflexões e descobertas em uma *práxis* na qual a elaboração de uma proposta formativa foi formulada por um sujeito

coletivo, isto é, o grupo colaborativo constituído pelas formadoras. Essa ação formativa permitiu ao grupo elaborar um processo reflexivo sobre os saberes constitutivos de um curso de formação a partir de experiências repletas de elementos do cotidiano escolar.

Ao se reconhecerem como portadores e produtores de conhecimentos e saberes que perpassam seu cotidiano, os supervisores se posicionaram pela produção cultural no campo escolar com consideração a sua formação inicial em uma postura interdisciplinar. Também se identificaram como formadores junto aos professores e alunos pibidianos, na organização de parcerias e atividades didáticas, qualificando o conjunto de valores e práticas da instituição escolar. Esta experiência formativa é um fator essencial, pois o legado do PIBID - como política de indução de formação inicial e possibilidade de formação continuada, só poderá ser consolidado quando seus preceitos forem internalizados às unidades de Escola básica. Mudanças significativas no cotidiano escolar serão possibilitadas pelas ações educativas habituais, integradas aos planejamentos e materializações pelos professores e corpo gestor. Acreditamos que as experiências vivenciadas pelos professores que atuaram como supervisores no PIBID possibilitem mudanças significativas na cultura institucional ao se caracterizar como canais de indução a novas perspectivas educacionais.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N.B. et al. O Pibid e a aproximação entre Universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. **Atos de Pesquisa em Educação** (FURB), v. 10, p. 369-392, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Edital Nº 061 de 02 de agosto de 2013**. Brasília: MEC/Capes/Pibid, 2013.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

GARCIA, L. V.; SILVEIRA, H. E. Pibid: reconstrução de racionalidades e formação docente. In: BORGES, M. C.; MARTINS, S. **Políticas e contribuições das práticas do Pibid para a formação de professores**. Uberlândia: EDUFU, 2015. p. 31-43. 232 p.

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GONÇALVES, Gláucia S. Q. A inserção profissional de professores iniciantes egressos do PIBID. **Crítica educativa**. Sorocaba, SP, maio 2018. Disponível em:
<http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/209>
Acesso em: 22 maio 2018

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KEMMIS, Stephen. **A Pesquisa-ação emancipatória**. Tradução: Ivana Ibiapina. Natal: Programa Pós-Graduação em Educação – UFRN, [2003].

NÓVOA, António; VIEIRA, Pâmela. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica educativa**. Sorocaba, SP, maio 2018. Disponível em: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/217> - Acesso em: 20 maio 2018

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

